

AValiação: Processos e Resultados

Mariana Goulart de Miranda¹

Mariana Miranda²

Bruna Martins da Rosa³

Claudete da Silva Lima Martins⁴

Resumo:

RESUMO Com os processos e resultados da avaliação em contexto escolar ainda em discussão, as formas de abordagem e eficaz da mesma persistem dentro e fora do campo escolar. O presente trabalho, realizado no componente curricular de Organização Escolar e Trabalho Docente (OETD), tem por objetivo investigar o processo avaliativo da aprendizagem dos alunos de uma escola municipal de ensino fundamental de Bagé e identificar se os professores tem pensamento crítico com relação aos métodos avaliativos aplicados. O trabalho, de campo e de caráter exploratório (GIL, 2009), foi feito através de entrevistas com duas professoras de uma escola municipal de Ensino Fundamental da periferia de Bagé. A partir dos dados coletados, fizemos a análise das respostas obtidas, com vista nos nossos objetivos e tendo como base a fundamentação teórica que utilizamos para dar suporte a nossa pesquisa e também as discussões que participamos ao longo dos semestres da faculdade, dentro ou fora da sala de aula. A pesquisa ainda está em andamento, com período de duração de agosto a dezembro de 2017. A pesquisa revelou que há urgência para a mudança na forma em que é avaliado o processo de aprendizagem dos alunos. Palavras-chave: avaliação; processo de aprendizagem; contexto escolar.

Palavras-chave: avaliação; processo de aprendizagem; contexto escolar

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

AValiação: Processos e Resultados

¹ Aluno de graduação. miranda.mariana@me.com. Autor principal

² Aluno de graduação. miranda.mariana@me.com. Apresentador

³ Aluno de graduação. brunamartinss.r@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. claudeteslm@gmail.com. Orientador



AValiação: PROCESSOS E RESULTADOS

1. INTRODUÇÃO

A avaliação está presente em todas as atividades que realizamos como ser humano, o “avaliar” faz parte do mundo em que estamos inseridos (CHUEIRI, 2008). A todo e qualquer instante, estamos observando e julgando tudo que se move ao nosso redor. Segundo Chueiri (2008), a avaliação no contexto escolar, realiza-se seguindo objetivos implícitos ou explícitos da escola, pois a avaliação não existe e não opera por si mesma, ela está a serviço de um projeto ou de um conceito teórico, ou seja, as concepções que fundamentam a proposta de ensino. Para finalizar esse pensamento, a autora cita Caldeira (2000, p.122), que afirma que “a avaliação escolar não ocorre num vazio conceitual, mas sim por meio de um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica.”

As avaliações do processo de aprendizagem dos alunos, feitas no contexto escolar, são justas/eficazes? Segundo o artigo da Escola de Gestores da Educação Básica do Ministério da Educação, *“Na avaliação, o Conselho Escolar precisa considerar, além do “produto” expresso nas notas/menções dos estudantes, o “processo” no qual se deu essa aprendizagem. Esse processo é revelado nas condições da escola e na ação do professor, entre outros. É preciso ter uma visão global da escola e, nela, situar o desempenho do estudante”* (BRASIL, 2010, p.2). O artigo também destaca que o processo ensino-aprendizagem é bem mais amplo que a “simples mensuração” de resultado atingido pelos estudantes em avaliações que, em sua grande maioria, visam identificar somente alguns dos conhecimentos adquiridos.

Optamos por realizar esse projeto de pesquisa, pois no componente curricular Organização Escolar e Trabalho Docente, estão sendo abordados vários temas relacionados a docência e nos interessamos em aprofundar o estudo sobre avaliação em uma escola da cidade de Bagé, além desse motivo também sempre tivemos curiosidade em pesquisar sobre os modos de avaliação aplicados e qual é a visão dos professores sobre a mesma. Por consequência dessa curiosidade, temos como objetivo deste trabalho investigar o processo avaliativo da aprendizagem dos alunos de uma escola municipal de ensino fundamental de Bagé e identificar se os professores tem pensamento crítico com relação aos métodos avaliativos aplicados. Sendo assim, a seguir apresentamos a metodologia, os dados obtidos, as discussões realizadas, as considerações finais e referências que compõem este trabalho.

2. METODOLOGIA

Para essa pesquisa de cunho exploratório (GIL, 2009), realizou-se uma entrevista com a diretora e professora, e com a supervisora e também professora, que serão tratadas como Inf1, de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental da cidade de Bagé. A pesquisa teve início em agosto de 2017 e encerrará em dezembro do mesmo ano.

Para a realização do presente trabalho, efetuamos uma entrevista contendo quatro perguntas sobre o tema escolhido. São elas: Quais as formas que os professores utilizam para avaliar os alunos? Você(s) acredita(m) que a forma tradicional de avaliação, a prova, realmente avalia o conhecimento do aluno? A escola realiza seminários, pesquisas e/ou trabalhos que estimulam o envolvimento do aluno, como forma de avaliação? Você acredita que as formas de avaliação aplicadas são capazes de demonstrar a aptidão do aluno para o ingresso no ensino superior?

A pesquisa está em andamento, porém já podemos obter reflexões sobre a temática com as informações que já possuímos. Após a coleta dos dados já obtidos, realizamos uma análise do conteúdo dos mesmos (BARDIN, 2009). Posteriormente, o trabalho concluído será socializado na escola e em eventos científicos.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Obtivemos como resultado da primeira pergunta que fizemos que o modo de avaliação utilizado para avaliar os alunos é um parecer descritivo, onde os professores realizam um projeto e colocam os objetivos que pretendem alcançar. Sendo assim, acreditamos que esse modo está ligado ao pensamento de Chueiri (2008), onde a avaliação realiza-se seguindo objetivos implícitos ou explícitos da escola, pois pelo o que se pode adiantar da resposta das professoras é que ao elaborarem esses objetivos, os alunos que não atingiram os mesmos, não recebem um parecer positivo, mas a nosso ver isso não significa que eles não tenham desenvolvido o que foi solicitado e/ou novo conhecimento.

Ao serem perguntadas se a prova dissertativa e/ou objetiva avalia o real conhecimento do aluno, as professoras nos informaram que não acreditam que isso seja possível, uma vez que os alunos apenas se preparam para o momento da prova e acabam por memorizar o conteúdo, não o absorvendo. A resposta ressalta a importância de uma forma avaliativa justa, onde é avaliado o processo de aprendizagem do aluno por inteiro, desde o começo, como o artigo do Ministério da Educação diz que é preciso ter uma visão global da escola e, nela, situar o desempenho do estudante.

Na terceira pergunta, onde nos afirmaram que sim, há atividades que proporcionam o envolvimento do aluno, as professoras não nos informaram se essas atividades também são avaliadas ou se apenas são realizadas como forma de entretenimento. Sentimos curiosidade de saber essa informação pois a maioria das formas de avaliação não priorizam o real envolvimento do aluno e sim o que ele vai produzir, o produto final.

Por fim, na penúltima pergunta, as professoras acreditam que não, pois *“eles não compreendem como aplicar, em matemática por exemplo decoram as fórmulas, o que na hora do vestibular pode gerar um acúmulo de informações”* (ENTREVISTA, Inf1, 2017). A resposta ressalta, novamente, a falta de avaliações onde possamos perceber o que realmente o aluno aprendeu e onde ele ainda possuiu dificuldades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigando a forma de avaliação aplicada na Escola Municipal de Ensino Fundamenta, localizada na periferia da cidade de Bagé, a pesquisa que tem o objetivo de investigar o processo avaliativo da aprendizagem dos alunos de uma escola municipal de ensino fundamental de Bagé e identificar se os professores tem

pensamento crítico com relação aos métodos avaliativos aplicados, conclui com os dados já obtidos, que a forma de avaliação que a escola utiliza é, de acordo com as professoras entrevistadas e com o referencial teórico que utilizamos, ineficaz. Acreditamos que a escola necessita refletir mais sobre os objetivos que pretendem alcançar e os caminhos que devem traçar para vencer o obstáculo que é fazer com que os alunos não apenas memorizem o conteúdo e sim compreendam de forma que consigam estar aplicar no ensino superior. Como disse Cury (2003), “A memória clama para que o ser humano seja criativo, mas a educação clássica clama para que ele seja repetitivo” (CURY, 2003, p.68).

Nossos objetivos foram alcançados através da entrevista que realizamos com as professoras da escola e com a análise realizada em cima das respostas. Contudo, ainda possuímos muita curiosidade acerca do assunto e gostaríamos de realizar mais pesquisas de campo para analisarmos o processo de avaliação dos alunos e os pensamentos dos professores, de outras escolas.

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Avaliação: O processo e o produto. Escola de Gestores da Educação Básica. Brasília, 2010

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre a Avaliação Escolar. Minas Gerais, 2008

CURY, A. J. Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.”

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. Ed. São Paulo, Atlas, 2008.